

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

CS106 - Métodos e Técnicas de Pesquisa em Midialogia

Raquel Magalhães RA: 176447

Prof. Dr. José Armando Valente

### **Doctor Who e a representatividade feminina ao longo das gerações**

#### Introdução:

No meu conceito de construção de enredo, sempre me pareceu adequado que os personagens secundários não tivessem o mesmo desenvolvimento e tridimensionalidade que os protagonistas. Não sendo estes o foco da trama, não havia razão para o desenvolvimento de uma história de fundo própria ou uma tridimensionalidade que aumentasse a trama. Porém, através de uma observação mais minuciosa dos enredos que os produtos audiovisuais comerciais apresentavam, foi possível notar um padrão em que é muito comum, e muito incentivado, que o enredo gire em torno de um personagem principal masculino e suas odisséias. Não só a maioria das produções era ocupada por papéis masculinos, como também há uma tendência para que as personagens secundárias femininas recebam menos desenvolvimento do que aqueles masculinos. Logo, tais personagens, quando existentes, acabam sendo pouco desenvolvidas, simples, estereotipadas e/ou sexualizadas. E em uma parcela de tais enredos, a coadjuvante do protagonista é uma mulher que não tem outra função senão enaltecer os feitos ou ajudar na trajetória do mesmo, generalizando que a função das mulheres é de assistir aos homens de suas vidas realizarem todos os atos heróicos e salvá-las.

Tal tipo de enredo, que predomina no cinema e na televisão, passa a mensagem para o público jovem de que o homem é o centro do enredo, não permitindo que o público jovem feminino se identifique como protagonistas de sua própria história, e reforçando o estigma social de que o papel feminino é o de servidão do homem.

Geena Davis, atriz e grande nome na luta pela igualdade de gêneros em Hollywood, sintetiza tal situação em seu discurso para o congresso Women's Empowerment Principles Annual:

What are we saying to kids when the female characters are hyper-sexualised, narrowly stereotyped or not even there? The message clearly is girls are not as important as boys, women are not as important as men and they take this all in completely unconsciously. (...)

Popular media is constantly hammering home the message that women and girls are second-class citizens. All the efforts that we put in to try and erase it, all the important things that we must do to empower women and girls, are being undermined by this unconscious message that women and girls aren't as valuable as men. (O'CONOR, 2015)

Ainda com relação à escassa representação feminina e seu efeito no público jovem:

What message are we giving those impressionable minds about women? And how might we be cutting the ambitions of little girls short before they've even had the chance to develop properly? (BRAND, 2013)

Como uma forma de combater a subrepresentação feminina das telas, surgiu em 1985 o termo “Teste de Bechdel”. Levando o nome da cartunista Allison Bechdel, o teste se baseia em uma cena de uma das histórias em quadrinhos de Alison (BECHDEL, 2005) em que a protagonista explica que só assiste a filmes que cumpram os 3 requisitos de sua regra, sendo esses:

- 1 Que haja duas mulheres na trama
- 2 Que conversem entre si
- 3 Sobre algo que não seja um homem

Tal regra surge como uma sátira à indústria cinematográfica, porém se disseminou como um fenômeno cinematográfico que desmascara a desigualdade entre gêneros que permeia o cinema e a televisão internacionais. Nikki Baughan, editora da revista MovieScope, defende a importância da aplicação do teste nas produções audiovisuais:

The Bechdel test acts as a magnifying glass; by breaking down a film in these simple terms, it draws attention to the shocking gender disparity that exists in the majority of cinematic narratives. The Bechdel test isn't intended as a mark of quality, rather of gender diversity within a narrative. (MCGUINNESS, 2013)

Porém, recentemente, o grande número de filmes que falha no teste de Bechdel levou ao questionamento do seu uso como única ferramenta de julgamento e da contemporaneidade do teste para os filmes atuais. Com a estréia do filme Pacific Rim (PACIFIC RIM, 2013), que falhou completamente nos três quesitos porém foi altamente aclamado pelo público feminino, sugeriu-se outro teste, a ser usado concomitantemente com o teste de Bechdel, que apontasse a desigualdade de gêneros e empoderamento positivo de mulheres: o teste Mako Mori. Em homenagem à piloto de Jaegers de Pacific Rim de mesmo nome, o termo apareceu pela primeira vez na publicação do usuário “chaila” através da plataforma Tumblr, onde ela aponta:

The Mako Mori test is passed if the movie has: a) at least one female character; b) who gets her own narrative arc; c) that is not about supporting a man's story. I think this is about as indicative of “feminism” (that is, minimally indicative, a pretty low bar) as the Bechdel test. It is a pretty basic test for the representation of women, as is the Bechdel test. It does not make a movie automatically feminist. (CHAILA, 2013)

A proposta de um novo método de julgamento aponta que o anterior tem suas falhas e é inadequado ao contexto atual, denunciando uma evolução, ou um regresso, na caracterização de personagens femininas.

Logo, à luz do conhecimento já existente sobre o tema e de ambos teste de Bechdel e Mako Mori, decidi pesquisar acerca da representação feminina nas produções audiovisuais, a fim de entender qual foi e como foi a mudança na descrição e do desenvolvimento de personagens femininas.

Devido à pequena amplitude que essa pesquisa me permite, decidi simplificar o objeto de estudo e focar no âmbito das séries de televisão. Há alguns anos tenho contato com a série televisiva “Doctor Who” (DOCTOR WHO, 1963) que está em exibição há mais de 50 anos.

Levando em conta sua longa permanência na televisão e sucesso públicos de diferentes idades, tal série é uma ótima representante do efeito que a representação feminina pode ter sobre gerações diferentes. O contraste entre as assistentes do Doutor na década de

1960 e as assistentes atuais, anos 2000, permitirá analisar nitidamente as mudanças na representação desse tipo de personagem, gerando uma base para a pesquisa.

Tal obra será analisada de forma atenciosa de modo a comparar o tratamento de profundidade dado aos personagens femininos e àquele dado aos personagens masculinos. Ao assistir 2 temporadas da série, respectivamente 1ª e 34ª, procurarei avaliar os episódios através dos testes de Bechdel e Mako Mori, a fim de responder as seguintes perguntas: ocorreu uma evolução na tridimensionalidade da representação feminina? Se sim, ela se aproxima mais do que propõe o teste de Bechdel (interação feminina não centralizada na figura masculina) ou de Mako Mori (desenvolvimento individual da personagem feminina)?

### Objetivo geral:

Avaliar a representação feminina na produção audiovisual por meio do estudo da série para a televisão Doctor Who (DOCTOR WHO, 1963). Essa série tem mais de 50 anos e pode representar, dentro do âmbito das séries televisivas, a evolução da representação feminina através da geração de espectadores e roteiristas.

### Objetivos específicos:

1. Levantar bibliografia já existente a respeito da análise das personagens femininas da série Doctor Who e da representação da mulher nas produções audiovisuais;
2. Assistir a duas temporadas de Doctor Who (respectivamente a 1ª e a 34ª), e analisar como as personagens femininas são construídas (sua complexidade, tridimensionalidade, se há uma história por trás dela, se há estereótipos), como elas se comportam e qual a importância que lhes é dada no desenrolar do enredo, à luz do Teste de Bechdel e Teste Mako Mori, analisando o conteúdo dos diálogos e quantos episódios passam nos testes;
3. Análise dos dados coletados (comparando as duas temporadas entre si e verificando se houve uma mudança na representação feminina na série);
4. Comparar os dados coletados com a bibliografia levantada no item 1, para chegar à uma conclusão da forma como se dá tal representação;
5. Responder às perguntas propostas neste projeto a respeito do objeto de pesquisa através de uma conclusão;
6. Elaborar e finalizar o artigo.
7. Entregar o artigo ao Professor Doutor José A. Valente por meio do portal TelEduc, disciplina CS106;
8. Apresentar resultados para classe da disciplina CS106 – 2015.

### Metodologia:

A pesquisa a ser realizada tem caráter qualitativo e quantitativo, e será feita através de um método documental e bibliográfico, no qual assistirei 24 episódios na íntegra para determinar o que foi descrito acima, e farei a análise da bibliografia já existente no assunto.

#### *1 Pesquisa bibliográfica*

Pesquisarei material bibliográfico, na internet, em documentários e nos livros, procurando informações acerca da teoria feminista e sua luta pela representação nas mídias audiovisuais, além de pesquisas já realizadas sobre meu objeto de estudo, algumas delas já

localizadas abaixo na seção de referências.

### *2 Assistir e coletar dados a respeito dos 24 episódios*

Assistirei a 24 episódios disponíveis na internet (12 da 1ª temporada que ainda se encontram disponíveis no website DailyMotion e os 12 da 3ª que se encontram disponíveis na plataforma de conteúdo televisivo Netflix). Assistirei a todos os episódios com extremo cuidado, tomando notas a respeito cada personagem feminina, qual o conteúdo discutido entre elas, dados referentes ao teste de Bechdel, para ao fim calcular a porcentagem de episódios de cada temporada que passa no teste. Além disso, notarei se tais personagens possuem uma história de fundo própria, que não seja focada no personagem principal (o Doutor), dados referentes ao teste Mako Mori. Em segundo plano, notarei o nível de complexidade e profundidade do desenvolvimento das personagens, se há uso excessivo de estereótipos, como as personagens se comportam, e a importância que lhes é dada para o desenrolar do enredo. Através destes dados, poderei determinar qual a tendência e qualidade da representação feminina na série.

Devido à origem antiga da série, assistirei apenas a 12 episódios da 1ª temporada disponíveis na internet, já que vários episódios transmitidos originalmente em 1963 se encontram desaparecidos. A falta de tais episódios não deve influenciar o resultado, uma vez que o objetivo é determinar a fração de episódios que passam nos testes e seu conteúdo, e já que a outra temporada também apresenta apenas 12 episódios.

### *3 Análise dos dados encontrados*

A partir de minhas notas, irei comparar os resultados obtidos das duas temporadas entre si, a fim de determinar se houve uma evolução na representação da mulher, e se sim, como esta se deu.

### *4 Comparação dos dados observacionais e bibliográficos*

Através do conhecimento obtido na primeira etapa da pesquisa e daquele obtido no item anterior, poderei determinar com clareza e objetividade a evolução da representação dos personagens femininos.

### *5 Desenvolvimento e conclusão do artigo*

Poderei, por fim, desenvolver e concluir o artigo através das informações obtidas nos itens anteriores. Procurarei, portanto, responder às questões acerca do assunto levantadas inicialmente.

### *6 Entrega do artigo*

Entrega do artigo finalizado ao Professor Doutor José A. Valente por meio do portal TelEduc, disciplina CS106.

### *7 Apresentação do artigo*

Apresentação do artigo e dos dados obtidos à classe da disciplina CS106.

### Cronograma:

Ações/dias	06-10/04	11-19/04	20-26/04	27/04 - 04/05
Pesquisa bibliográfica	X			
Assistir e coletar dados a respeito dos 24 episódios		X		

Análise dos dados encontrados			X	
Comparação dos dados observacionais e bibliográficos			X	
Desenvolvimento e conclusão do artigo				X
Entrega do artigo				X
Apresentação do artigo				X

### Referências:

BECHDEL, Alison. *The Rule*. 2005.

Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/zizyphus/34585797/>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

BRAND, Rebecca. 'If she can't see it, she can't be it': why media representation matters: Credible Likeable Superstar Role Model is a female-led film project aimed at taking on the global tween machine. *The Guardian*. 12 nov. 2013.

Disponível em: <<http://www.theguardian.com/women-in-leadership/2013/nov/12/media-representation-matters>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

CHAILA. *The Mako Mori Test*. 2013.

Disponível em: <<http://chaila.tumblr.com/post/58379322134/spider-xan-also-i-was-thinking-more-about-why>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

*DOCTOR Who*. Reino Unido: BBC One, 1963. Disponível em:

<<http://www.dailymotion.com/br/relevance/universal/search/doctor+who/1>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

MCGUINNESS, Ross. The Bechdel test and why Hollywood is a man's, man's, man's world. *Metro*. 18 jul. 2013.

Disponível em: <<http://metro.co.uk/2013/07/18/movie-lovers-hit-back-at-hollywood-misogyny-with-the-bechdel-test-3886103/>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

O'CONOR, Lottie. Geena Davis 'I just assumed sexism wasn't present in what we show kids': In family rated films and children's television, just one in four speaking characters are female. Lottie O'Connor meets the Hollywood star on a mission to change this". *The Guardian*. 19 mar. 2015.

Disponível em: <<http://www.theguardian.com/women-in-leadership/2015/mar/19/geena-davis--sexism-wasnt-present-in-what-w-show-kids>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

*PACIFIC Rim*. Direção de Guillermo del Toro. Produção de Guillermo del Toro, Callum Greene, Jon Jashni, Mary Parent. Estados Unidos: Warner Bros., 2013. (132 min.), son., color.